

Cartas N. 1

JEAN GAILHAC

MISSÃO:

Continuar a Obra de Jesus Cristo



Escritos do Fundador Nº I

A MISSÃO DAS RELIGIOSAS DO  
SAGRADA CORAÇÃO DE MARIA

I. Continuar a Obra  
de Jesus Cristo

## RECONHECIMENTOS

As cartas relativas à missão das RSCM foram escolhidas em cada província por irmãs que, em primeiro lugar trabalharam individualmente e depois, como grupo.

As cartas escolhidas foram conferidas, em seguida editadas e agrupadas à volta de cada um dos sub-tópicos desta série sobre a missão das RSCM.

- |                           |  |
|---------------------------|--|
| 1. Brasil                 | Maria Lourdes Arantes<br>Vera Moura<br>Ilza de L. Rocha  |
| 2. Inglaterra/<br>Irlanda | Barbara Bailey<br>Agnes Culliton<br>Maire Brid Mackey  |
| 3. França                 | Ita Barry<br>Regina Holland  |
| 4. América de<br>Leste    | Jogues Egan<br>Marjorie Keenan<br>Margaret Morrissey   |
| 5. Portugal               | M Socorro Bettencourt<br>Celeste Fernandes<br>Margarida M. Gonçalves                               |
| 6. América de<br>Oeste    | Theresa Eberst<br>Enda Martin<br>Colette McManus   |
| 7. Moçambique             | Pelas dificuldades de comunicação,<br>a Região de Moçambique não pode<br>participar neste projeto. |

Tradução

Bernadette Marie Baião  
M. Auxiliadora Tomazi  
Brasil

Capa

Blanca Haglich PAE

## Referências às cartas de Gailhac

Todas as cartas de Gailhac estão codificadas segundo o seguinte sistema:

- |                      |  |
|----------------------|--|
| 1. GS ou GE          | GAILHAC ao Instituto ou outras<br>pessoas        |
| 2. Número árabe      | Dia do mês                                       |
| 3. Número romano     | Mês  |
| 4. Número árabe      | Ano nos 1800                                     |
| 5. Letra do alfabeto | Ordem das cartas escritas num<br>determinado dia |

Exemplo: GS/14/X/78/B

Carta que Gailhac escreveu a um membro do Instituto, em 14 de Outubro de 1878. Está codificada como segunda carta que ele escreveu nesse dia.

Nesta brochura no tamanho da carta original está indicado por baixo do código. As “páginas” referem-se à cópia, em francês, datilografada em papel A4 e enviada a cada província.

Uma coleção completa das cartas de Gailhac, em Francês, encontra-se no Centro de Fontes de cada província, bem como na Casa Generalícia.

## Fundações em vida o Fundador

1849	Casa Mãe,	Bèziers, França
1870	Lisburn,	Irlanda do Norte
1871	Porto,	Portugal
1872	Liverpool,	Inglaterra
1877	Braga,	Portugal
	Sag Harbor,	Nova York, USA
1879	Ferrybank,	Irlanda
1886	Chaves,	Portugal
		(mais tarde transferida para Viseu)

## PREFÁCIO

Com a partida do primeiro grupo de RSCM para Lisburn, Irlanda, em novembro de 1870, criou-se uma nova situação no Instituto. O Padre Gailhac já não podia reunir toda a Comunidade para conferências e retiros. Já não podia acompanhar cada irmã em orientação espiritual. No entanto, via a necessidade de formação permanente dos membros do jovem Instituto, para que pudesse crescer e desenvolver-se solidamente. Por isso, começou imediatamente a escrever às Superiores, às Comunidades, a irmãs individualmente, animando, corrigindo, dirigindo, “para aprofundar e renovar constantemente o espírito da sua vocação”. (GS/31/X/71/A)

Gailhac desejava estar presente em todas as casas ao mesmo tempo. “Isto é impossível, mas, embora não haja distâncias para aqueles que se amam, quero estar convosco através das minhas cartas e dizer-vos, ao menos, o essencial daquilo que vos diria se eu estivesse aí”. (GS/8/X/79/A)

Não era fácil para Gailhac escrever tantas cartas. É que ele estava não só muito ocupado, mas também fisicamente cansado, desde o começo de 1871. (GS/2/II/71/B)

Apesar disso, pelas cartas que possuímos - e certamente outras havia - vemos que por vezes escrevia diariamente a uma Superiora ou escrevia várias cartas por dia a diferentes pessoas. Algumas cartas destinavam-se a várias comunidades, eram uma espécie de cartas circulares, enquanto que outras eram quase tratados espirituais. Outras ainda, eram muito pessoais ou repostas a dificuldades individuais. Precisava alguém de ajuda? Gailhac nunca

deixava uma carta sem resposta. Se necessário, ficava toda a noite a escrever. (Cf. GS/2/VII/79/C)

A correspondência era, portanto, uma parte importante do ministério de Gailhac e ele exerceu-o “como embaixador de Jesus Cristo... É neste espírito e para este fim, que deveis receber e ler todas as minhas cartas”. (GS/6/III/79/A). Ele escrevia da abundância do seu coração ou em resposta a qualquer necessidade. Por conseguinte, as suas cartas não formam um todo sistemático. Todavia elas incidem sobre todos os assuntos que Gailhac considerou importantes e assim há nelas uma certa unidade.

Como Gailhac raramente dedicava o conteúdo das suas cartas a um assunto particular, é difícil isolar os vários temas que ele tratou. Além disso qualquer tentativa de agrupar as cartas à volta de um assunto, levaria inevitavelmente a repetição, dada a natureza das cartas. Contudo a série de Fontes de Vida sobre os escritos de Gailhac tentarão apresentar os temas mais importantes e mais pertinentes hoje. Estas séries serão como que um espelho das cartas de Gailhac, focando primeiro um aspecto, depois um outro e olhando para o que Gailhac escreveu na última parte do século XIX, com um olhar de hoje. Em geral serão apresentados, longos extratos de cartas relativos a um tema particular para que, individualmente ou em grupo, se possa refletir no ideal de Gailhac a respeito da nossa vida e missão vendo aquilo que não é temporal expresso nas variações do tempo.

As formas de pensamento e expressão usadas no século XIX não são idênticas às de hoje, por isso não é possível esperar que um escritor do século XIX tivesse em consideração experiências de que não usufruiu. Isto, porém, apresenta dificuldades para o leitor moderno. Gailhac usa muitas expressões hoje ultrapassadas. Fala, por exemplo, de “almas” onde nós hoje enquadrámos melhor a pessoa ou o grupo social.

Fala de hereges onde hoje pensamos em irmãs e irmãos separados.

Estes exemplos podiam multiplicar-se. O que é importante, nestes casos, é considerar o conceito, não a sua expressão.

(Ao traduzir as cartas, quando duas palavras parecem exprimir adequadamente o pensamento de Gailhac, escolhemos sempre aquela que mais se aproxima da expressão de hoje).

Marjorie Keenan, RSCM

13 novembro, 1984

## INTRODUÇÃO

A palavra “missão” tem um sentido muito amplo e muito variado. A “missão” de um instituto religioso está em relação com o seu carisma, o seu espírito. É a razão de ser do Instituto.

O padre Gailhac exprimia de várias maneiras a razão de ser do nosso Instituto. Ser outros Jesus Cristo, continuar a Sua Obra de fazer conhecer e amar deus no mundo, cooperar na obra da Redenção – são outras tantas maneiras de dizer a “missão” do instituto segundo o nosso Fundador.

Este pequeno livro pretende sublinhar a missão das Religiosas do Sagrado Coração de Maria sobretudo como a continuação da revelação de Jesus Cristo de Seu Pai: “Amar a Deus e fazê-lo amar, glorificar a deus e fazê-lo glorificar, eis toda a nossa vida”, como podemos ler no sétimo extrato aqui reproduzido.

Outros livros seguirão este; eles acentuarão outros aspetos da única missão do nosso Instituto. Ainda que uma certa sobreposição de temas seja inevitável, como o indica o prefácio, as três perspectivas seguintes aparecerão:

- - Continuar a obra de Jesus Cristo
- - Ser outros Jesus Cristo
- - Ter o espírito de Jesus Cristo

Em cada livro, carta e extratos são dados em ordem cronológica. Passagens mais breves são incluídas, quando fazem referência de uma maneira muito precisa à missão das RSCM. Uma nota indica outras passagens sobre o mesmo assunto que não são incluídas aqui. Nenhuma interpretação das cartas é dada. Encontrar-se-ão por outro lado, algumas indicações que podem situar as cartas no seu contexto histórico.

Incluídas neste livro, em folha à parte, vêm sugestões para a reflexão. Estas sugestões podem ser úteis ou em comunidade ou para reflexão individual. A sua finalidade é ajudar à assimilação da mensagem do fundador e a descobrir a sua atualidade no nosso mundo.

## I

### Carta à comunidade de Lisburn

GS/8/III/71/A

(2 pp)

*A comunidade tinha-se estabelecido em Lisburn, Irlanda, havia precisamente três meses, quando esta carta foi escrita. Atividades nas escolas e na área local estavam então em princípio.*

Eis-vos, pois, em plena missão. Deus seja bendito. Como Deus foi bom, por vos ter chamado a ser cooperadoras de Jesus Cristo, Seu divino Filho, na Obra da Redenção. Tornar Deus conhecido e amado pelas almas criadas à sua imagem e feitas para possuí-Lo, conservar-lhes a inocência ou ajudá-las a recuperá-la, preservá-las do inferno, conduzi-las ao Céu – que ocupação sublime! Ela causaria inveja aos próprios anjos. E esta é a vossa vocação.

Queridas filhas, mostrai-vos digna dela. Não basta ser chamada, é preciso corresponder à sua vocação. Aquele que vos chamou cada uma pelo seu nome quer ser vosso modelo.

## 2

### Cartas às comunidades

GS/24/V/77/B

GS/8/XII/77/A

(1 ½ pp)

*Temos duas cartas de datas diferentes, mas com o mesmo assunto. Só a organização dos parágrafos é diferente. Era costume copiarem as cartas para circularem de Comunidade em Comunidade, o que pode explicar a diferença. Ou pode ter sido simples erro de cópia. Esta carta põe em relevo o nosso papel de*

*associadas aos apóstolos na Obra de Jesus Cristo, bem como as exigências deste trabalho.*

Minhas queridas filhas

Deus Pai e Jesus Cristo seu Filho vos abençoe e suas graças vos sejam concedidas com tal abundância que vos cumulem de todos os dons espirituais.

Não esqueçais nunca, queridas filhas, como Deus foi bom para convosco, como foi grande seu amor por vós, amor que vos revelou, chamando-vos a ser esposas de Jesus Cristo, seu Filho e associando-vos à sua Obra de Redenção – entre todas as vocações, uma das mais belas, Sem dúvida alguma, não existe vocação acima da de Jesus Cristo. Depois dela não há nenhuma outra maior do que a do apóstolos associados a Jesus Cristo e a dos continuadores da sua Obra. Mas, com sincera humildade não podeis dizer que Deus vos associou a Jesus Cristo e aos apóstolos? Realmente é uma grande graça plenamente gratuita da bondade de Deus, no entanto, vós a recebestes. Quanto mais Deus nos dá, mais Ele quer receber; portanto, compreendei como deveis ser santas, como deveis ser delicadas, prontas a tudo imolar, a entregar toda a vossa vida para a glória de Deus e salvação das pessoas. Jesus Cristo e os apóstolos são os vossos modelos; associadas a eles deveis ser tudo o que eles foram. É vosso dever imitar Jesus Cristo, caminhar sobre as pegadas dos apóstolos; tudo isto foi dito no dia em que vos tornastes noivas de Jesus Cristo, pela tomada de hábito.

Jesus Cristo amou-nos até à morte de Cruz; os apóstolos caminharam sobre as suas pegadas e nós devemos segui-los. É desse modo que vos tornareis dignas da vossa vocação.

Minhas filhas, amai a Deus acima de tudo. Não tenhais todas senão um só coração e uma só alma. Amai todas as pessoas com o amor com que Jesus Cristo

vos amou. Estareis assim à altura da vossa vocação. Deus vos abençoará e vosso pai também.

Gailhac, Sup

3

Carta à Comunidade de Sag Harbor

GS/9/XI/77/A

(2 ½ pp)

*A comunidade de Sag Harbor, New York, foi fundada em março de 1877. Alguns meses mais tarde, Gailhac escrevia a esta “Longínqua Comunidade” que se sentia “tão animada por Deus”*

Minhas queridas filhas,

Deus bom e misericordioso continue a abençoar-vos e cumular-vos de todas as graças. Que cada dia Ele aumente e aperfeiçoe o que Ele começou em vós; Ele o fará certamente contanto que sejais fiéis. Como deve ser grande o vosso reconhecimento! Se Deus vos abençoa e vos dá muito, espera também muito de vós. Não podeis ser ingratas, mas entrando plenamente nos desígnios do Seu amor, procurai viver paraamá-Lo e fazê-Lo amado. Haverá reconhecimento mais elevado? Amar a deus e fazê-Lo amado – não é isto um antegozo do Céu?

Dizei, queridas filhas, poderá a vossa vida ser mais bem empregada? Não é esta a ocupação das almas criadas à imagem de Deus e resgatadas pelo preço do sangue de Jesus Cristo, seu Filho, destinadas a possuir a Deus, aamá-Lo durante a eternidade do Céu?

Amar a Deus – eis toda a ocupação do próprio Deus! Desde a eternidade Ele se contempla em seu Filho, sua imagem substancial, seu esplendor, objeto de todas as suas complacências. Ele se ama em seu Espírito Santo.

Deus é amor. Ele ama tudo o que Ele fez e todas as criaturas são uma revelação do seu amor.

Por Jesus Cristo nos fez participantes da sua divindade. Por Jesus Cristo possuímos não só o título de seus filhos, mas somo-Lo realmente. Não somos servos e servas de Deus, mas seus amigos.

Por Jesus Cristo, não somos apenas seus filhos, seus amigos, mas fazemos um com a adorável Trindade.

Como Deus nos ama! Logo, amemo-Lo também. Mas se Deus nos ama em Deus, como o amaremos para não ser ingratos?

Realmente Deus amou-nos de uma maneira inefável, não será demasiado para a sua pobre criaturaamá-lo com todas as potências do seu ser, em tudo, por toda a parte e em cada detalhe de sua vida?

Sentindo nossa pequenez diante de Deus infinito, trabalhem só para amá-Lo esforçando-nos para ser chamados de amor e irradiando-O em tudo o que nos cerca.

Nosso amor ao propagar-se adquire maior intensidade, honra mais a Deus e Lhe é mais agradável.

Queridas filhas, este é o fim da vossa vocação, é também por isto que fizestes todos os sacrifícios e tudo deixastes renunciando a todas as coisas para amar a Deus e fazê-lo amado...

„Tende confiança, se Deus nos envia provações, ele nos sustentará e é bastante poderoso para vos ajudar a superá-las, contanto que vosso amor por Ele cresça continuamente.

Eu vos abençoo de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

4

Carta a uma Superiora

GS/19/XI/77/A

(2 pp)

*A carta seguinte é uma das raras em que Gailhac fala de si mesmo. Se a missão da Religiosa do Sagrado Coração de Maria e continuar a obra de Jesus Cristo, é porque Gailhac assim considerou a sua própria vida e por isso fundou o Instituto.*

Minha querida filha

Deus bom e misericordioso seja para sempre bendito e glorificado por todos nós; que Ele viva para sempre no seu coração, que a conserve, forte e vigorosa para fazer todas as suas obras e bem instituí-las.

Soube com muita alegria e grande reconhecimento a Deus que está muito bem. Querida filha, eu lhe peço e se for preciso, lhe ordeno, que se poupe e cuide de si. É importante ter boa saúde, como diz S. Francisco de Sales. Há sempre ocasião para dispender a saúde, não aconteça, porém o mesmo para recuperá-la.

O trabalho que nos resta fazer é imenso e o tempo que temos para o executar é inteiramente incerto. Procuremos, pois, ter bastante força para bem empregar todos os momentos.

Querida filha, como Deus é bom em querer servir-se de nós para a sua glória! Não tenhamos pressa de suspirar pelo repouso eterno.

São Paulo escrevia a seus queridos cristãos: “Se eu não olhar senão para mim mesmo, sinto que seria melhor morrer para ir ao encontro do meu Jesus e gozar de sua eterna felicidade: mas se eu pensar no que vos é mais útil, creio que vale mais a pena viver para vos fortificar na fé”. Logo, esqueçamos nossos próprios interesses para pensar antes no que for melhor para as obras de Deus.

Querida Filha, eu tenho 51 anos e mais 2 meses de sacerdote. Tenho 75 anos completos e com inteira submissão à vontade de Deus aceiro plenamente viver, não para mim, mas para as obras de Deus, pois, sinto que elas não estão suficientemente firmes. Não vivamos para nós. Nossa vida seria muito triste se assim fosse. Vivamos para Deus e para fazer sua santa e adorável vontade.

Minha filha, como é belo, como é doce viver só para Deus! Como é consolador pensar que todos os nossos instantes são consagrados a fazer a sua vontade.

Poderá haver outro motivo que nos inspire mais confiança em sua infinita misericórdia do que trabalhar para amar a Deus e glorifica-Lo quanto pudermos, com o auxílio da sua graça?

Ser santo, trabalhando para ser santos não é esta a mais elevada e mais legítima das aspirações?

Sejamos, pois, santos, nós próprios; ajudemos as nossas cooperadoras nas obras do bom Deus a tornarem-se igualmente santas; formemos as almas que

estão sob a nossa direção para termos herdeiras que continuarão as obras nas quais Deus se dignar empregar-nos.

Mas uma vez que nomeei as nossas herdeiras é bom que diga uma palavra sobre elas.

As obras que estabelecemos não são obras passageiras, mas obras que desejamos ver perdurar até à eternidade, pois, bem compreendidas são a continuação da obra da redenção. Dar a conhecer o Pai e Jesus Cristo seu Filho que o Pai enviou; dar a conhecer o Espírito Santo; fazer amar todos os mistérios cristãos; levar as pessoas a cumprir os mandamentos de Deus e da Santa Igreja; inflamar as almas de um santo zelo pelos sacramentos da misericórdia e de amor que Jesus Cristo instituiu; arrancar as almas do demónio, ao mundo do pecado, infundir-lhes amor na prática das virtudes; fazê-las desejar o Céu – não é isto a Obra da redenção? Terão mossas obras outro objetivo? Não é esse o fim do Instituto?

Logo, devemos trabalhar eficazmente para que nosso Instituto agrade a Deus pela fidelidade aos seus desígnios e a fim de que Ele se digne abençoá-lo, torná-lo conhecido e fazê-lo viver até ao último eleito. Ó minha filha, sejamos santos e trabalhemos para deixarmos em nosso seguimento pessoas santas, para continuarem as nossas obras lembrando nossos exemplos e nossas lições e fazer viver, multiplicar, aperfeiçoar o que aprouve a Deus começar por nós.

Eu vos abençoo com todas as vossas filhas,

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

Carta a Irmã St. Basil Davis,  
Superiora de Sag Harbor

GS/6/IV/78/A

(2 pp)

*Esta carta refere-se a muitos assuntos práticos, entre os quais a formação na Casa-Mãe das postulantes que já tinham entrado na comunidade de Sag Harbor, dois anos apenas depois da chegada das irmãs. O “coração” da carta é a preocupação profunda de Gailhac para que elas sejam totalmente dedicadas a amar e glorificar Deus.*

Que Deus infinitamente bom seja o único no vosso coração e no vosso amor; que não vos regozijeis senão nele e que, para procurar a sua glória, vós estejais, ou antes, vós continueis a dedicar toda a vossa vida...

...Oh minha filha, sede todas muito felizes por consagrar todos os instantes da vossa vida a amar a Jesus e a fazê-lo glorificado. Será possível fazer um mais belo uso de vossa vida?

Carta à comunidade ou comunidadesGS/28/VIII/78/A

(5 ½ pp)

*Uma vez mais Gailhac se refere a si, explicando a fonte do seu zelo. Esta carta foi escrita pouco antes da morte de M, Se. Croix.*

Minhas queridas e amadas filhas

Viva Jesus – que seu amor reine em vossos corações, os inflame e os consuma com seus divinos ardores.

Queridas filhas, sinto necessidade de desafogar meu coração no vosso, anseio por reanimar ou despertar em vossas almas tudo aquilo que existe em mim. É este o fim de todas as minhas cartas, bem o sabeis. Deus criou-me para Ele e quer que eu viva só para o amar e glorificar. Desde a minha mais tenra juventude encheu-me do seu fogo sagrado. Meu coração nunca quis viver sem o seu amor. Não é tudo. Sempre senti o desejo e aspiração de o fazer amar. Era muito jovem quando fui chamado ao sacerdócio. A santidade requerida para uma vocação tão divina atemorizou-me. Resisti. E quando decidi ser padre foi com a condição de viver somente para amar a Deus e fazê-lo amar.

Desde a minha infância, Deus me infundiu um grande amor pelas almas. Foi esse amor que me levou a empreender as minhas obras porque nada fiz sem a sua inspiração e sem sentir que era da sua vontade. Sem dúvida, correspondi mal às suas graças. Recebi tantas, que se tivesse sido mais fiel, seria um grande santo e sou apenas um pobre pecador. Humilho-me profundamente e estou resolvido a ser mais dócil à vontade de Deus, tão bom e misericordioso. Posso,

contudo, dizer que, com o auxílio da sua graça nunca temi muito os trabalhos, os sofrimentos, as humilhações, pelo menos suportei-os sem murmurar.

Quanto ao trabalho, cansaço, dedicação às obras, não me poupei; parece-me mesmo que estou pronto a sacrificar-me inteiramente até ao último suspiro, pelas obras de Deus.

Mas que faço, minhas filhas? Perdoai-me se vos falei tão longamente do que Deus fez por mim. Não é por mim que falo, sinto o meu nada, reconheço o pouco que sou, mais do que saberia expressar. É a vós que me dirijo, desejo tão ardentemente ver-vos corresponder aos desígnios de Deus que este desejo me levou a falar assim. Se fui insensato, foi forçado por vós.

Tenho outra coisa a revelar-vos, um modelo a apresentar-vos, esse modelo é perfeito, é divino, é Jesus Cristo. Eis o vosso verdadeiro modelo. Como seríamos felizes, meu Deus, se O imitássemos! Incumbe-nos a obrigação de O imitar, de se ser um com Ele. Primeiramente a mim porque é preciso que possa dizer-vos: “Sede minhas imitadoras, como eu o sou de Jesus Cristo”. Mas, quanto a vós, também estais obrigadas a ser de tal modo, que possais dizer a vossas filhas, como eu, dirigindo-me a vós...”sede minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo”.

Contemplemos, por um momento, este adorável modelo que deveis ter diante dos olhos, em todos os instantes da vossa vida. Talvez o esquecimento desse dever seja a causa da nossa pouca santidade e o princípio da pouca dedicação, de negligência no cumprimento de nossas obrigações.

Jesus Cristo é antes de tudo o Santo dos Santos. Sua santidade é infinita. Admirável foi sua vida na terra. Ele praticou todas as virtudes antes de no-las impor. De tal modo foi perfeita a sua vida, que pode desafiar os seus inimigos a encontrar n'Ele motivo de censura.

Queridas filhas, que modelo nos é dado para imitar! Jesus Cristo tudo fez para nos dar o exemplo e o dever de viver como Ele viveu, e fazer como Ele fez. Sois chamadas a continuar a obra que Ele realizou mais por seus exemplos que por suas palavras. As palavras foram ditas para confirmar os exemplos.

A conclusão é fácil, devemos ser santos, em uma palavra, despojar-nos de todos os nossos defeitos naturais ou adquiridos, ou fortalecidos por nossa fraqueza e negligência em vigiar sobre nós mesmos, para nos corrigirmos. (sic)  
Logo, devemos praticar todas as virtudes de Jesus Cristo, sobretudo sua humildade, doçura, paciência, sua obediência, seu desapego de todas as coisas do mundo, sua morte a si mesmo, sua fidelidade em seguir a regra que o Pai lhe havia dado, sem deixar o menor ponto. Em uma palavra, despojar-nos de nós mesmos para nos revestir de Jesus Cristo e tornar-nos outros Ele mesmo.

Cumpre-nos o dever de agir assim sem o que não saberíamos corresponder aos desígnios de Deus sobre nós.

Os santos fazem santos. Deus rejeita de sua obra as almas pecadoras que nela se quisessem introduzir. Antes de tudo, sejamos, pois, santos. É duplamente um dever nosso, se quisermos ser apóstolos e foi para isto que Ele nos chamou...

Queridas filhas, que jurastes a Deus, na vossa Profissão? Não foi dedicar-vos inteiramente `a sua obra da Redenção?

Portanto, não vos pertenceis mais: vossa vida, forças, assim como trabalhos, fadigas, privações que abraçastes, todos os instantes de vossa vida devem ser consagrados ao bem das pessoas.

Logo, a partir deste momento tudo deveis consagrar à Obra de Deus.

Eu vos abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

*Gailhac utiliza a expressão “a obra de Deus” mais de 125 vezes ao Instituto. Os três extratos seguintes sublinham este aspecto da vocação de Religiosas do Sagrado Coração de Maria.*

Carta a uma irmã não identificada

GS/22/X/t8/A

(I ½ pp)

... querida filhinha, bendizei e eu bendigo consigo o Divino Redentor que, cumulando-a com seus favores e conduzindo a si pessoas para aprenderem a amá-Lo e a servi-Lo, lhe proporciona o meio para trabalhar na obra tão grande, tão bela, tão divina da Redenção.

Amar a Deus e fazê-Lo amado, glorificar a Deus e fazê-Lo glorificado: é a tarefa de toda a sua vida.

Avante, filhinha! Viver para Deus e morrer para Deus: imolar-se, sacrificar-se por Deus a fim de que Ele seja amado, bendito, e glorificado não é a mais bela e a mais bela e a mais gloriosa das vocações?...

Carta para uma Superiora

GS/15/XI/80/A

(I ½ pp)

.... Querida filha, foi-lhe confiada uma obra: a continuação da obra de Jesus Cristo. A obra de Jesus Cristo tem duas finalidades: formar apóstolos e salvar o mundo. Formar apóstolos e formar todos os que, no futuro, deveriam continuar a sua obra. Ah! Quanta paciência, bondade e amor lhe custou a sua

obra! Mas Ele não recuou diante de nenhuma dificuldade. Quer para formar os apóstolos, quer para lhes dar o exemplo a fim de que, caminhando em suas pegadas, e sustentados pela graça, eles possam, sem desânimo, formar os que devem ajuda-los na obra da salvação!

Vamos, querida filha, Deus escolheu-a em sua infinita misericórdia, para continuar dentro dos limites que lhe traçou, a missão dos apóstolos...

### Carta pela recepção de postulantes

GS/4/IX/82/A

(I p)

Minhas queridas e amadas filhas,

Bendigo a deus que, em sua infinita misericórdia, vos escolheu para vos tornardes membros da nova família que Ele quis criar para Si, para sua glória, e para dar à Igreja um novo auxílio que a possa conservar, que possa fazer crescer na vida cristã as pessoas que já lhe pertencem e ganhar as que se acham separadas d'Ele pela heresia. Oh queridas filhas, como é grande, sublime, divina a vossa vocação! Entrais na família do Sagrado Coração de Maria par quê? Para vos tornardes santas, para serdes as esposas de Jesus Cristo, as cooperadoras na sua grande obra, a obra da Redenção. Sede, portanto, para sempre, abençoadas...

Carta a uma comunidade ou comunidadesGS/9/IX/82/A

(2 ½ pp)

*Nos fins do século XIX, ondas de grande agitação espalharam-se pela França e outros países europeus. Era forte o anticlericalismo. Além disso, o Instituto passava por uma grande dificuldade financeira, como resultado da sua rápida expansão. A filoxera, destruía as vinhas do sul de França e o rendimento de Bayssan diminuía, como consequência. Este período foi também, de renovada devoção a Maria, atraindo muitos peregrinos a La Salette e Lourdes. É neste contexto que Gailhac escreve associando a dedicação do Instituto ao Sagrado Coração de Maria com o empenho constante na continuação da obra de Jesus Cristo.*

Queridas e amadas filhas

Desçam sobre vós as maiores bênçãos de Deus, para que Jesus e seu espírito estejam convosco a fim de vos tornardes, cada vez mais, semelhantes a Ele.

Queridas filhas, as Religiosas devem viver sempre no fervor, crescer na prática das virtudes para alcançar a perfeição a que a sua vocação as obriga.

Mas nestes tempos difíceis – e não está nosso tempo no número dos mais conturbados da história? – Tudo está transtornado no mundo. E qual será o fim desta reviravolta nos pensamentos e nos costumes? Só Deus o sabe!

Estamos numa época, portanto, em que toda a pessoa cristã, especialmente as comunidades religiosas, devem esforçar-se, de modo particular, por aplacar a cólera de Deus e atrair a divina misericórdia sobre o mundo culpado.

Queridas filhas, no decorrer dos tempos, a Santíssima Virgem, tem revelado sempre o seu amor e o seu poder, mas não é verdade que em nosso tempo ela revela seu Coração amante e poderoso para estimular nossa vida interior e nossa vontade de voltar a Deus?

Deus fez surgir numerosas comunidades sob os títulos de diversos atributos de Maria e a vós, queridas filhas, ao criar-vos, Ele vos deu um nome que reúne todos os atributos de Maria, porque o Sagrado Coração de Maria diz Maria em sua totalidade.

Por isso, Irmãs do Sagrado Coração de Maria, se quereis tornar-vos dignas deste nome, deveis viver no Coração Sagrado de Maria. Vosso coração deve ser o reflexo deste Coração, cuja perfeição arrebatou o Coração do próprio Deus.

Queridas filhas, à Obra, pois, com ardor, generosidade e constância!  
E dissei-me: haverá para nós, alguma coisa de mais belo, de mais nobre, de mais doce, de mais consolador do que trabalhar para tornar vosso coração semelhante ao de Maria? Tendes o modelo diante dos olhos e vossa regra vos traça o caminho que vos conduzirá a este resultado glorioso.

Toda a vida de Maria foi uma dedicação continua à glória de Deus: vós fizestes o voto de dedicação. Não deve haver um instante em vossa vida que não seja consagrado a glorificar a Deus pela vossa santificação pessoal e vosso zelo pela santificação do próximo.

Numa palavra nada existe em Maria que não deva existir em vós, se observardes fielmente a vossa Regra.

Consagradas ao Sagrado Coração de Maria, vivei, portanto, de tal modo que o vosso coração faça um com este coração que Deus admira, cuja magnificência é cantada pelos anjos e que todo o universo venera e implora.

Oh! Queridas filhas, como é bela a vossa vocação! Sem dúvida, ela exige renúncias, sacrifícios... Mas tendes um modelo e um guia: Maria e a Regra. Além disso, que glória estar assim unida a Maria durante a vida e que doce e animadora esperança ir unir-se a Maria no Céu. Portanto, ainda uma vez, mãos à obra, sem demora e sem repouso.

Eu vos abençoo

Vosso Pai,  
Gailhac, Sup.

11

### Carta a uma comunidade

GS/8/1/84/B  
(2 pp)

*Gailhac sublinha uma vês mais o único fim da nossa vocação.*

Minhas queridas e muito amadas Filhas,

Jesus, que nasceu em vossos corações, neles viva e reine; sua vida seja a vossa vida. Sua santidade reflete seus raios divinos. Bem despojadas do velho homem sereis revestidas de Jesus Cristo. É esta, a finalidade da vossa vocação, porque, se sois religiosas do Sagrado Coração de Maria, Virgem e Imaculada, é para continuardes a obra de Jesus Cristo.

Vossa vocação é bem gloriosa; deveis amá-la, trabalhando para conseguir uma íntima união com Jesus Cristo. E é muito necessário que isto aconteça porque esta é a condição para corresponderdes à vossa vocação.

Com efeito, sendo como sois as continuadoras de Jesus Cristo, é preciso que possais converter as pessoas que vos são confiadas.

Como será grande e bela a vossa recompensa no Céu, se fordes fiéis! Portanto, queridas filhas, esteja Jesus sempre em vosso espírito, em vosso coração; seja Ele a vossa regra e se revele em todo o vosso comportamento.

12

De uma carta a uma comunidade das  
Ilhas Britânicas  
GS/30/III/84/A

(2 pp)

*Esta carta refere-se não só à missão das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, mas também à importância da natureza apostólica do Instituto e ao espírito com que a missão se deve realizar.*

Minha muito querida Superiora e minhas  
caríssimas filhas em Jesus Cristo

“Eu vim, diz Nosso senhor Jesus Cristo lançar o fogo à terra e é meu desejo ver todos os corações abrasados por esta divina chama”.

Queridas filhas, felicito-vos pelo bom êxito que Deus, princípio de todo o bem, vos fez obter em vossas escolas e pela aprovação dos examinadores; bendigo a Deus por isto, para que sejais bem-conceituadas na grande cidade em que morais. Confio que esse êxito vos incite a um redobrado zelo no cumprimento dos vossos deveres e que, vossas companheiras sintam, ao mesmo tempo, estimuladas a colher iguais sucessos em todos os ramos do ensino. Não vos

esqueçais, todavia, de que há sucessos de outro género que deveis disputar. São maiores, mais nobres, porque celestes, divinos!

Sem dúvida, deveis aplicar-vos a serdes capazes de dar lições, como são exigidas, isto é necessário, mas esta instrução não deve servir senão para ganhar as crianças e a confiança geral. Vossa vocação deve elevar-se acima da terra, acima do que é temporário.

Ora, Jesus Cristo a isto vos obriga pelas palavras que vos citei no início desta carta: que acendais o fogo do amor nos corações. Lembrai-vos de que estais associadas aos apóstolos, que deveis ser suas colaboradoras na grande obra da reconstrução do Reino de Deus no mundo.

Esta é a Obra; o resto não passa de um meio. A verdadeira finalidade do trabalho e da vossa vocação é fazer Deus conhecido fazê-Lo amado generosamente. Estabelecê-Lo de maneira inabalável, nas pessoas que vos são confiadas.

Este pensamento vos fará bem, vos fará viver de maneira celeste, divina, na prática de todas as virtudes, amando a deus com todo o vosso espírito, com todo o vosso coração, com toda a vossa alma e com todas as vossas forças.

Não se acende o fogo com gelo; não se provoca um incêndio com água; só se acende fogo com fogo; um carvão extinto, não incendiará jamais uma casa.

Ora, vós sois chamadas a fazer amar a Deus, sede, pois, fogo e chama! O amor de Deus tome posse da vossa vida; seja toda a vossa vida, amor total para com Deus, se quiserdes cumprir a finalidade que Deus se propôs, fazendo-vos as filhas queridas de Maria, Mãe do Belo Amor....

Carta às comunidadesGS/23/VIII/84/A

(3 pp)

*Nesta carta escrita nos últimos anos da sua vida, Gailhac refere-se especificamente ao papel da mulher, como apóstola realizando a Obra de Jesus Cristo. Por este tempo as religiosas do Sagrado Coração de Maria tinham já casas em França, Irlanda, Portugal Inglaterra e Estados Unidos.*

Minhas queridas e muito amadas filhas

O Divino Salvador Jesus Cristo, lançando um olhar de amor sobre o mundo para a salvação do qual o Pai Celeste O enviou, diz a seus discípulos que estavam à sua volta: “A messe é grande e poucos são os operários: orai, pois, ao Pai Celeste que envie um número considerável de operários para o trabalho”. Jesus Cristo ora com os seus discípulos e o Senhor dos corações, Deus Pai, fez surgir de todos os pontos do mundo uma multidão de homens santos e generosos que, caminhando em seguimento dos apóstolos, partilharam os trabalhos começados por Jesus Cristo e continuados pelos apóstolos. Assim será até ao fim dos tempos, porque a Igreja vai durar até à consumação dos séculos. Jesus Cristo estará com ela, e ainda que a barca de Pedro seja continuamente atormentada pelas vagas e tempestades, ela não irá soçobrar; continuará até que tenha recolhido o último dos eleitos que deve completar o Corpo Místico de Cristo.

Queridas Filhas, não são apenas os homens que devem ter parte nesta obra divina; as mulheres também devem colaborar, e largamente! Jesus Cristo quis Maria como cooperadora da Redenção.

Vós sois deste número, queridas filhas, Jesus Cristo quis associar-vos a Maria e, a fim de que tenhais seu zelo, Ele quis que nascessem do seu Coração.

Para esta obra e para fazer ressaltar seu zelo e seu amor, Ele quis servir-se do menor, do mais indigno dos seres humanos, assim como tirou o Universo do nada, para fazer dele um sacerdote e por ele, começar a sua Obra.

Fostes vós, portanto, queridas filhas, as escolhidas, em união com o Divino Jesus, em companhia de Maria, dos santos apóstolos, dos homens apostólicos, para trabalhar na messe do Pai de família, que é o próprio Deus e cujo celeiro é o Céu onde todos os eleitos estarão reunidos.

Quais são os desígnios de Deus? Só Deus os conhecia; coisa notável – apenas nascidas, sem nenhuma previsão humana e em tão pequeno número – vós partistes providencialmente para todas as partes do mundo.

Que quereis, Senhor, deste pequeno rebanho que só com dificuldade pode bastar às obras que vós lhe confiastes?

Parece-me, queridas filhas, que para corresponder aos desígnios de Deus, tendes dois deveres a cumprir, primeiramente, pedir a Deus que multiplique os operários próprios à sua obra, e, em seguida tudo fazer para obter da graça de Deus, a santidade dos apóstolos, seu espírito, seu zelo. Estas duas maravilhas dependem de Deus e de nós. Só Deus é o princípio das obras santas; só Deus pode ampliá-las, dar-lhes incremento. Só Deus, que nos criou, pode multiplicar-vos conforme seus desígnios sobre o novo Instituto. Ele criou o cedro do Líbano e criou a pequena violeta. Ele pode dar aos seres que criou, dimensões segundo seu bel-prazer e a glória que dele quer receber.

Qualquer que sejam os planos de Deus sobre o Instituto nascente, peçamos a este Deus bom e perfeito em seus desígnios, não permita que o grão de mostarda pereça, se estiole, mas que, para sua maior glória, ele se transforme numa grande árvore que sirva de refúgio a uma multidão de pássaros do céu para, em seguida, publicar o seu nome e sua glória nas diversas nações.

É preciso que, correspondendo à graça, nos tornemos como outros Jesus Cristo. Que pratiquemos antes de ensinar, que sejamos como os apóstolos por nossa vida santa, a luz do mundo, o sal da terra. Ora, para ser a luz do mundo, é preciso que a nossa vida seja o reflexo de Jesus Cristo como a lua é o reflexo do sol. Ela ilumina durante a noite, que é o símbolo do tempo, porque é só no céu, que brilhará em todo o seu esplendor o Sol da Justiça, Nosso Senhor Jesus Cristo.

É preciso, pois, que nossa vida seja imagem da vida de Jesus Cristo que dizia: “Quem me vê, vê meu Pai”. É necessário, pois que, guardadas as proporções, possamos dizer: “Quem me vê, vê Jesus Cristo. Eu vos dou o exemplo a fim de que façais como me vedes fazer”. Sejamos outros Jesus Cristo, se queremos corresponder à nossa vocação.

É preciso que nossa vida derrame por toda a parte e em tudo, um odor celeste porque, se a palavra atrai, são os exemplos que convencem.

Além disto, é necessário que sejam o sal da terra e como o sal detém e impede a corrupção, nossa vida deve ser uma censura à corrupção, deve deter-lhe o aparecimento e mesmo, destruí-la inteiramente.

Portanto, queridas filhas, compreendei cada vez mais, a grandeza da vossa vocação. Mostrai-vos dignas desta honra inefável. Morramos a tudo o que não é Deus, revistamo-nos de Jesus Cristo, sejamos de tal modo “um”, em todas as coisas, com Jesus Cristo que possamos dizer, com verdade: “Eu vivo, mas não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim”. Esta condição é absolutamente necessária se quisermos entrar no pensamento de Deus, compreender os seus desígnios de misericórdia, obter para o Instituto, todas as bênçãos celestes e nos prepararmos, a nós mesmos, um trono, uma coroa, uma glória, uma felicidade sem limites e sem fim, no Céu.

Peço-vos, minhas queridas Superiores, que leiais esta carta muitas vezes às religiosas, vossas filhas muito queridas, para lhe assimilar o espírito e lho inculcar. Amen.

Eu vos abençoo a todas.

Vosso pai em Jesus Cristo,  
Gailhac, Sup.

14

Carta às comunidades

GS/31/III/86/A

[1 ½ pp]

*Se a vossa vocação, é continuar a obra de Jesus Cristo na transformação do mundo, precisamos nós mesmas de ser transformadas. Esta carta foi escrita pouco antes do estabelecimento de uma Comunidade de Chaves, Portugal. Gailhac tinha então 83 anos.*

Minhas muito queridas e muito amadas filhas  
em Jesus Cristo,

... Cabe-nos a nós trabalhar com Jesus Cristo para transformar o mundo. É esta a nossa vocação, é para isto que Ele nos predestinou desde toda a eternidade.

Se todos os Sacerdotes, todos os religiosos e religiosas correspondêssemos à nossa vocação, se fossemos realmente a luz do mundo e o sal da terra, se fossemos verdadeira imagens de Jesus Cristo, se a nossa vida fosse a do nosso adorável modelo, formaríamos um exército invencível.

Se queremos, portanto, corresponder aos desígnios de Deus e, enfim entrar em seu plano de misericórdia, tão glorioso para nós, é preciso que se realize a nossa transformação.

Esta obra é de Deus porque por nós mesmos nada podemos fazer. Sim, é obra de Jesus Cristo. Ele nos disse: “Sem mim, nada podeis fazer”. Palavra daquele que é a verdade! E acrescenta: “permanecci no meu amor a fim de que deis frutos e que esses frutos sejam eternos”.

É bem verdade que nada podemos por nós mesmos, mas também, na obra da nossa transformação, Deus nada pode sem a nossa colaboração.

É vontade de Deus que sejamos santos. Se queremos que se realize esta vontade divina é necessário que nossa vontade se una à vontade de Deus.

(Carta inacabada)

## CONCLUSÃO

A obra de Deus, a obra de Jesus – Padre Gailhac pronuncia esta frase desde a partida das primeiras irmãs para Lisburn em 1870 até às últimas cartas escritas antes da sua morte em 1890. Em 1888, com a idade de 86 anos, ele escreveu: Jesus “veio para salvar o mundo, mas Ele escolheu-vos para que vós sejais a sua continuação e seus instrumentos para o ajudar a completar a sua obra. (GS/23/II/88/A). Nosso fundador parece não ter outra mensagem para o seu Instituto.

Para outras referências breves a missão das RSCM ver:

GS/16/I/79/A

GS/I/IX/79/A

GS/18/II/81//A

GS/7/III/84/A

GS/18/VII/84/A

GS/23/II/88/A

